

OFÍCIO PINTURA

A pintura é uma das linguagens artísticas mais antigas e também mais consagradas. Quando se fala em Artes Visuais, é comum pensarmos em pintura. Da Pré-História à contemporaneidade, muitas foram as pesquisas estéticas abordadas por gerações de diferentes culturas. A tinta, antes restrita a pigmentos naturais, incorporou processos industriais, diversificando cores, solventes, consistências, texturas, durabilidade e acabamento. Os suportes foram da parede para a tela e da tela para a parede, ocupando inclusive o teto, o chão e todo o espaço físico. Do bi ao tridimensional, do pincel ao spray, da mancha ao pixel, do eterno ao efêmero. Os temas exploraram o cotidiano, o realismo, a religiosidade, a violência, a confusão, o sentimento, a imaginação, a forma, a abstração, o conceito... e muitas outras inquietações que os contextos e épocas apontaram como necessidade.

Diante dessa vasta trajetória, pode ser pertinente indagar se ainda é preciso fazer pintura. Será que existem caminhos a serem explorados, questões a serem colocadas, sentimentos a serem provocados?

Para discutir essas perguntas, a exposição “Ofício Pintura” apresenta trabalhos de sete artistas que mantêm em dia o seu fazer. Os temas e estilos são variados. Paisagens oníricas surgem do universo interior de Luiz Cenachi e se agigantam nas imagens de Raissa Andrade; Josefina Conde explora a visualidade e a cor; Maria Rita se aventura reconfigurando cidades; Ynede Pretti é delicadeza e quietude, enquanto Ana Lúcia trabalha gestualidade e força; Osvaldo Colombini traz pureza e despretensão. Juntos, os artistas emanam o caráter subjetivo da arte enquanto processo.

Se a proposta é entender as direções da pintura na atualidade, não há outra forma de discutir a não ser pintando e observando pintura. Afinal, pintura, independentemente da técnica ou do tipo de tinta, é um fazer, um ofício. E enquanto houver quem se interesse por produzir pintura, haverá alguém para apreciar, discutir, criticar ou redigir um texto como esse, dedicando algum tempo a pensamentos que você, leitor, está acompanhando agora.

Amanda Lopes

Maio/2016